



Relatório de Campo
 Coordenadoria de Campo: Fábio Nobre, Linde Nobre
 Dia 21.09.2006 até 18.12.2006

1. Informações gerais

Os últimos dois meses apresentaram alguns problemas para a Associação: Sr. Lau (presidente) e Sr. Niella (tesoureiro) estão doentes e não participaram nas reuniões e Sr. Jarbas (secretário) se afastou completamente da Associação, avisando que só voltaria caso fosse instalada energia elétrica na propriedade dele.

Outra influência negativa sobre os trabalhos veio do fato de que tivemos uma quantidade e densidade de chuva muito grande e temperaturas relativamente baixas para a estação. As chuvas resultaram em represas de água estouradas, e em alguns casos lixo de bairros de Una, adjacentes à região Queimada Grande, foi trazido para as áreas de plantio pela água. Como exemplo: Nos últimos três dias choveu praticamente sem parar, em alguns casos bastante forte, e as temperaturas raramente ultrapassaram 25 graus.



Fig. 1: Represa estourada de Sr. Raimundo, perdeu ~4000 peixes.



Fig. 2: Seringal de Carlos Henrique: Teve que replantar mais de 50 pés.

2. Projeto Galinha Caipira

Somente continuam trabalhando com as galinhas do projeto da prefeitura Sr. Lau, Sr. Raimundo, Sr. Pedro Paulo, Sr. Antônio do Gato e Sr. Niella. O restante acabou devorando as galinhas (previstas para produção de ovos durante ainda um ano e meio). Os produtores alegam que estas galinhas necessitam uma quantidade de ração especializada muito grande, deixando a produção de ovos muito cara.

Durante a época deste relatório, mesmo que foi de chuvas e frio, houve uns 15 dias de calor máximo e sem chuva. A mudança de tempo foi muito brusca e deixou todas as galinhas sem produção nenhuma. Esta situação continua e ainda não foi descoberto uma solução.

Nosso acompanhamento de perto com Sr. Lau e Da. Liete mostra que na verdade essas galinhas realmente comem mais do que galinhas comuns, mas que assim mesmo a produção de ovos no

sentido de qualidade e quantidade recompensa, por que os ovos vendidos cobrem a despesa da ração e ainda tem bastante ovos para o consumo próprio da família. Além disso o esterco das galinhas é um fertilizante natural muito bom.

Acreditamos que a maioria dos desistentes faltaram a visão de futuro e acharam mais interessante de ter uma galinha gostosa no prato, esquecendo que assim o estoque de animais acaba deixando eles sem galinhas, sem ovos e também sem esterco.

Provavelmente seria uma idéia de dar continuidade ao projeto assim mesmo, mas com galinhas comuns, menos exigentes e talvez menos gostosas.



Fig. 3: Dona Liete, galinhas do projeto e comuns.



Fig. 4: Alimentando as galinhas..

3. Projeto Horta/Feijão

Sr. Lau cortou todo feijão de porco para fazer uma horta no lugar. O funcionário previsto para fazer isto sumiu e Sr. Lau está doente. Por isto Sr. Lau agora quer plantar feijão de corda e milho no lugar, mas o desejo dele de Fabio fazer este trabalho não pode ser atendido no âmbito do projeto. Sr. Lau resolveu de utilizar a área para plantio de piaçava (vide projeto piaçava).

O feijão de porco plantado por Sr. Raimundo (vide relatório anterior) está em fase de floração.

Sr. Gildasio cortou o feijão de porco para o plantio de banana da terra (vide projeto auto-estima), mesmo avisado que era para usar como adubo verde ele não prestou atenção e o ajudante dele queimou tudo. Sr. Gildasio vai replantar feijão de porco junto com a bananeira em parte da área de bananas.

Da. Letícia comeu 2 litros de feijão de porco de produção própria. Ela achou delicioso. Ela vai replantar mais feijão de porco.

O restante do pessoal não aceitou mais plantar feijão de porco alegando que gostaria de esperar a chegada de Babara e Richard para ver a continuação do projeto horta.

Foram comprados sementes de hortaliças assim mesmo e o pessoal concordou em plantar utilizando composto para a adubação. Farão parte disto Letícia, Carlos-Henrique, Gordo, Catarino, Louro, Gildásio, Raimundo, André-Raimundo, e um associado novo, José dos Santos. Fabio irá acompanhar plantio, produção de composto e cuidados durante os próximos meses.



Fig. 5: Coentro plantado na área de Sr. Gordo..



Fig. 6: Abóbora de Sr. Gordo..

4. Abacaxi doado para agricultores pelo projeto

O abacaxi distribuído para os produtores em setembro de 2005 está sendo vendido. Estamos acompanhando os plantios e mesmo com muita informação os produtores preferem deixar a terra ao redor das plantas completamente descoberta. Fabio irá fazer um plantio experimental com Sr. André Raimundo, onde parte das plantas serão com terra coberta e outra parte com terra nua para mostrar e avaliar os resultados junto com os produtores.



Fig. 7: Abacaxi quase pronto para colheita..

5. Compostagem

Não foram feitos novos compostos na época de relatório por que houve grande dificuldade de juntar material (falta de motivação dos agricultores) e por causa de muita chuva.

Fabio está fazendo reuniões com os participantes do projeto banana da terra para deixar claro que uma das condições do projeto é o trabalho com compostagem, pois a utilização de esterco puro será muito cara e ineficiente em longo prazo.

6. Projeto Auto-estima

- a.) Geléias: A produção de geléia de cupuaçu foi um grande sucesso: Todas as mulheres participaram e a experimentação do produto foi muito bem sucedida. Como não foi possível receber frascos de vidro com tampas adequadas até a data da produção, a geléia foi colocada em frascos de plástico (“tipo margarina”) que pelo material não puderam ser esterilizadas e que também não fecham direito. Logo se demonstrou que essa embalagem não bem fechada atrai mosquinhas de fruta (*Drosophila spec*), a qual é conhecida de espalhar fungos. Depois de 10 dias todos os frascos apresentaram fungos no limite entre pote e tampa e depois de 20 dias todos os frascos estavam completamente estragados.

Por sorte, não foi possível vender as geléias por que durante os 20 dias seguindo a produção choveu praticamente sem parar em Una e as pessoas do projeto nem tiveram como chegar até o seu mercado.

Entre tanto conseguimos comprar e receber os frascos de vidro e estaremos fazendo uma nova remessa com esterilização e vedação adequada.



Fig. 8: Reunião de planejamento do Grupo Geléias.



Fig. 9: Do planejamento para a realização.



Fig. 10: Produto pronto: Já tem até uma nova marca, Angelim, árvore nativa da Mata Atlântica, leguminosa e com nome angelical.

- b.) Banana da terra: Todas as mudas de banana já são plantadas e estão se desenvolvendo bem. Além disso já foram plantados melancia, abóbora, maxixe, feijão de corda e feijão de porco. Ainda será necessário de plantar mais feijão. Todos adubaram com esterco de gado puro, mas irão iniciar produção de composto em janeiro para garantir adubação em médio prazo.



Fig. 11: Chegada das mudas de banana da terra.



Fig. 12: Descarregando as mudas.



Fig. 13: Limpeza das mudas para preparação do plantio.



Fig. 14: Preparando as covas para o plantio.



Fig. 15: Muda nascendo. Observe mudinha de duas folhas, é a abóbora.



Fig. 16: Muda depois de 60 dias com mudas de maxixe ao lado.

7. Horta experimental



Fig. 17: Da. Liete com colheita de Quiabo e Maxixe. Maxixe é uma cucurbitaceae com sabor parecido de pepino.

Sr. Lau continua produzindo hortaliças nas hortas experimentais utilizando esterco de galinha, pois ele achou o composto mais indicado para seu cacau. Das plantas mencionadas no relatório anterior morreu o tomate completamente por causa de sol forte demais. O repolho não cresceu por causa de excesso de chuva. Foi adicionado ao plantio o feijão de corda, que está desenvolvendo bem, mas Sr. Lau não quis mais plantar feijão de arranque.

Ana Maria abandonou a horta dela depois de um mês, por que tinha feito uma cirurgia e não achou ninguém para fazer o trabalho.

Na propriedade de Luis Henrique a represa de água arrebentou durante as chuvas fortes e levou tudo. Ele quer replantar somente após concertar a represa. Luis Henrique está participando no projeto Bananas da terra na área de Gildasio plantando hortas lá.

8. Dia de Campo

Não foi possível realizar dias de campo por causa do excesso de chuva.

9. Monitoramento das mudas doadas pela CEPLAC

Sr. Jarbas e Sr. Gordo abandonaram essas mudas e não plantaram.

Srs. Lau, Raimundo, Catarino, Gildasio, Carlos Henrique, Letícia, Pedro Paulo, Mãozinha, António do Gato, António Félix, Louro, Da Hora plantaram as mudas com sucesso. Todas as mudas pegaram muito bem, mas ainda não entraram em fase de produção.

Foram plantados centenas de mudas: Pupunha, Mangustinho, Pimenta da Jamaica, Cajá, Café e Cupuaçu.

10. Projeto Piaçava

Dr. José Inácio da Ceplac contactou Fábio para oferecer apoio num projeto de reflorestamento de ladeiras de solo pobre com piaçava. A piaçava (*Attalea funifera* Martius) é endêmica da Mata Atlântica e produz fibras que podem ser utilizadas para vassouras, telhados e estofamento. As frutas começam ser utilizadas para produção de carvão ativo e ultimamente tem artesões fazendo cortinas com as palhas. Assim sendo esta planta representa um plantio bastante interessante para os agricultores. A piaçava não requer solo rico ou adubação e é muito adequada para sistemas agroflorestais mistos.

Em reunião com os agricultores (14 participantes) foi decidido de aceitar a oferta de assistência técnica de Sr. José Inácio, pois ele tem bastante conhecimento sobre reconhecimento de doenças e pragas nesta espécie. Os agricultores decidiram de fazer mudas em conjunto e desenvolver a quebra da dormência com métodos tradicionais (fogo), sendo que identificaram o janeiro como melhor mês por causa da abundância de frutas maduras e saudáveis.

Decidiram também de fazer o plantio misto com outras plantas (árvores) nativas, de preferência com algum tipo de produção (frutas ou tempero) desde o início e plantar feijão para consumo humano e/ou outros alimentos em quanto estas árvores forem pequenas. Foi decidido um plantio em distância 3x3 com cada décima vaga preenchido por outra árvore.

Os agricultores já delimitaram as áreas para o plantio de piaçava. O projeto visa garantir cobertura de árvores para lugares de grande declive (hoje completamente nus), diminuindo problemas de erosão e na mesma hora aumentando a conectividade com outras áreas de sistemas agroflorestais e de matas nativas. Na mesma hora essas “matas produtivas” irão contribuir à renda dos proprietários.

Entramos em contato com o Instituto Floresta Viva e o Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia (IESB), pois ambos têm promovido viveiros de árvores nativas na região. Confirmaram de fornecer as mudas a partir de 2007 e ainda estamos negociando e avaliando o tipo de mudas.

11. Capacitação

a.) I. Seminário de Flores Tropicais “Floratlantica”, Ilhéus, 23. à 26.11.2006

Fábio participou no Seminário de Flores Tropicais em Ilhéus. Em palestras foi relatado que o plantio de flores tropicais, tais como helconias, bastões imperador, antúrios etc. está crescente na região e possui mercados promissores tanto nacionais quanto internacionais. Aprendeu-se que este tipo de plantio só alcança seu mercado através da cooperação de vários produtores.

O relatório de Fábio para a associação resultou na idéia de fazer um dia de campo externo, visitando a fazenda de um produtor orgânico que também tem plantio de flores. Esta viagem, na qual só poderão participar os agricultores com no máximo um acompanhante está prevista para segunda quinzena de janeiro para a propriedade de Roland Mueller e Jennifer Tibbaut, ambos membros da cooperativa orgânica CABRUCA. A visita será planejada de forma que os agricultores poderão ver e questionar as técnicas de agricultura orgânica diversificada e também verificar a realidade do plantio de flores.

b.) Seminário de Planejamento da COOPERUNA, 12.12.2006

Este seminário promovido pela Cooperativa Agrícola de Una COOPERUNA teve como objetivo discutir as metas da COOPERUNA para 2007. Uma das metas principais identificadas foi a necessidade de renovar os plantios de seringa (*Hevea brasiliensis*) na região. Muitas árvores são velhas e já mostram produção reduzida e existe a preocupação que vai haver uma queda total da produção nos próximos anos. A COOPERUNA irá buscar apoio com entidades não governamentais e privadas para fornecer mudas.

Foi identificado também a possibilidade de COOPERUNA apoiar e ordenar a compra e venda de produtos de piaçava. Estes já fazem parte fundamental das agriculturas da região, mas a comercialização é pouco organizada.

A COOPERUNA pretende buscar parcerias com a indústria utilizadora de cacau para melhorar a inserção da produção do município no mercado e cortar a quantidade de atravessadores que consomem partes cada vez maiores da renda dos produtores.

A COOPERUNA estará cada vez mais oferecendo ferramentas e outros materiais agrícolas para seus associados à preços vantajosos.

12. Planos próximos

- Continuação do monitoramento de plantio de hortas experimentais, feijão de porco. Compra de mais sementes para as hortas: Abóbora, Coentro, Quiabo, Maxixe, Melancia.
- Continuação de assistência técnica para fazer compostagem. Avaliação comparada de desenvolvimento de compostos entre verão e inverno (Necessidade de Irrigação?).
- Acompanhamento dos projetos auto-estima, com foco no plantio associado: iniciativa para produção de composto! Produção de geléias em embalagens adequadas.
- Iniciação do projeto de plantio de piaçava em ladeiras: começando com 14 produtores em janeiro. Dias de campo em várias áreas para preparação de mudas de piaçava.

13. Feliz Natal:

Juntos com toda comunidade da Queimada Grande desejamos um muito feliz natal para todo mundo!



Alunos da Escola Municipal da Queimada Grande: Cresceram!